

MINHAS MEMÓRIAS DE LOBATO: O ESCRITOR AOS OLHOS DOS PERSONAGENS*

Fernando Teixeira LUIZ**

As unidades públicas de ensino foram recentemente agraciadas com um dos mais belos títulos da escritora brasileira Luciana Sandroni, *Minhas Memórias de Lobato* (2001). A publicação integra a coleção “Literatura em Minha Casa” e merece destaque, por construir uma biografia de Monteiro Lobato destinada às crianças.

A autora, recorrendo a uma envolvente técnica de narrativa que lembra o estilo lobatiano, consegue elaborar um enredo magnífico, que tem como protagonista *José Bento Monteiro Lobato*. Assim, sua personalidade é descrita e apresentada ao público infantil, que ganha a oportunidade de conhecer as múltiplas facetas de um mesmo contador de histórias: crítica, versátil, sarcástica, astuta, entusiasmada, sonhadora.

Embora D. Benta, Tia Nastácia, Pedrinho e Lúcia não tenham participação ativa nessa aventura, a boneca Emília e o Visconde de Sabugosa sobressaem como grandes narradores da biografia, permitindo o surgimento de duas vozes, dois discursos, que se chocam, se contrastam, se abatem, mas ao mesmo tempo constituem o que a história possui de mais autêntico: a capacidade de explorar o histórico, o artístico, o verossímil e o inverossímil.

Visconde trabalha com requinte o verídico, o real, o possível. Sua fala parece estar fundamentada nas mais completas produções sobre o escritor das crianças: *Monteiro Lobato: Vida e Obra* (1955), de E. Cavaleiro, e *Monteiro Lobato: Furacão na Botocúndia* (1998), dos pesquisadores Azevedo, Camargos e Sacchetta.

Além de dialogar com essas publicações, Visconde mostra-se também um profundo conhecedor de *A Barca de Gleyre* (1960), livro que expõe as correspondências de Lobato destinadas ao amigo Rangel.

Dessa forma, acredita-se que o sábio parte de fontes científicas, antes de tecer suas considerações sobre Monteiro Lobato, o que causa grande revolta em sua parceira Emília.

A boneca é dotada de inegável poder de inventividade, de criação, de fantasia. Almeja usar sua imaginação para edificar uma nova versão da saga de Lobato, sem precisar recorrer às fontes históricas, científicas, que tanto abomina. Inverte então os papéis, tornando o autor do *Sítio do Picapau Amarelo* seu personagem, e, ao mesmo tempo, projetando-se como implacável escritora. Tal essência, preservada da obra original, possibilita-a agir de forma transgressora com a estrutura da biografia. Rompe com todas as contribuições de Visconde, vitupera o apelido de infância de Monteiro Lobato (Juca), detesta o fato de não ser a criação de maior impacto do autor, lembrando que a crítica literária consagrou *Jeca Tatu* como expressão máxima do universo lobatiano.

Minhas Memórias de Lobato, nesse sentido, consegue entreter o jovem leitor da primeira à última página. A postura do pesquisador Visconde e a espontaneidade de Emília são atrativos indispensáveis, que fazem da narrativa uma obra rica em humor e sensibilidade. Esta não apenas emociona a criança, mas a apresenta a Lobato, viabilizando um encontro marcante, sublime, inesquecível, dotado de absoluta relevância.

* SANDRONI, Luciana. *Minhas memórias de Lobato: o escritor aos olhos dos personagens*. 2001.

** Departamento de Educação do Centro de Ensino Superior Presidente Epitácio – CESPE – 19470-000 – Presidente Epitácio – Estado de São Paulo – Brasil.